

O Evangelho e a cultura; cuidados a serem tomados pelos missionários. Comissão de Lausanne para a evangelização mundial. São Paulo: ABU / Visão Mundial, 3 ed. 1951.

Este é um relatório que nos leva a refletir sobre a nossa atitude em relação a outras culturas e nos adverte a não agredirmos desnecessariamente as culturas usando o nome do evangelho de Cristo, pois, em muitos casos, a cultura e o evangelho não são conflitantes. Como a cultura é absorvida “especialmente no lar” (p. 9) e sua mudança “deve ser um processo gradual que acontece dentro das normas da sociedade”(p. 10), é de suma importância que, antes de se formar qualquer juízo sobre ela, se analise profundamente a origem dos costumes e se estudem cuidadosamente

as bases bíblicas para verificar se a mudança é de fato necessária. Esta é a visão geral com que podemos refletir melhor sobre cada tópico apresentado nesse relatório.

O relatório trata também dos tipos de abordagem com que os cristãos analisam uma nova cultura, a abordagem tradicional e a abordagem contextual (p. 15-16), mostrando tanto os aspectos positivos quanto os negativos de cada uma.

Nesse relatório é feita a advertência muito séria para que a Bíblia seja observada como ponto de referência absoluto, ou como diz no texto: "Todas as formulações teológicas devem ser julgadas pela própria Bíblia, que fica acima de todas elas" (p. 19). Assim sendo, o missionário necessita de sensibilidade cultural aguda para facilitar a recepção do evangelho pela nova cultura. Isso requer humildade e reflexão séria sobre a extensão da obra por parte de cada missionário, tanto que, diz o relatório, é necessário ter "a humildade em reconhecer que mesmo o missionário mais dotado, dedicado e experiente, raramente poderá comunicar o evangelho em outra língua ou cultura tão eficientemente quanto um cristão local treinado para isso" (p. 25).

Enfatizando a conversão como um processo que refaz a cultura, o relatório salienta os novos desafios do convertido em relação ao senhorio de Cristo e à sociedade de que ele participa e que precisa influenciar com a prática do evangelho. E é nesse companheirismo no tocante ao dar e receber (Fp 4. 15); nenhuma igreja é, ou deveria ser, auto-suficiente (p. 41). O relacionamento do convertido com a sociedade, e das igrejas entre si, sempre ressaltando o senhorio supremo de Cristo, contribuirá para a maturidade da igreja e da sociedade.

No aspecto do relacionamento da igreja com a sociedade, a igreja necessita estar atenta para não fazer más associações aceitando assim costumes culturais incompatíveis com o evangelho. Esse é um risco que só será eliminado quando a igreja tiver um bom conhecimento das verdades bíblicas.

Esse relatório deve ser apreciado por aqueles que se preocupam em abrir portas para semear o evangelho genuíno, sem ultrapassar os limites determinados pela Bíblia.

Francisco Sales Gomes Neto
Seminário Teológico Batista do Paraná